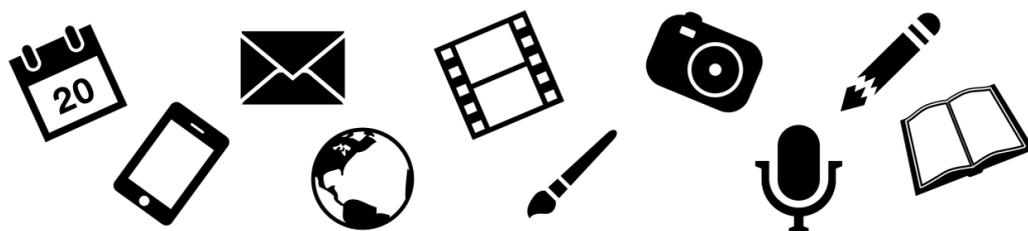




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

02 e 03 de abril de 2022

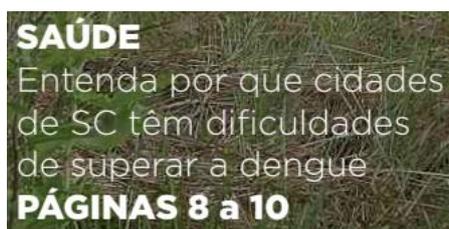
DC Revista, AN Revista e Santa Revista (02.04 – 08.04.2022)

Capa e Saúde

“SC em estado de atenção com o mosquito”

SC em estado de atenção com o mosquito / Dengue / Aedes aegypti / José Henrique Oliveira / Professor / Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia / Daniel Santos Mansur / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

AN Revista e Santa Revista (Capa)



DC Revista (Capa)



SC EM ESTADO DE ATENÇÃO COM O MOSQUITO

Quando o assunto é saúde pública, um dos estados com melhores índices de desenvolvimento econômico e social sofre para combater o *Aedes aegypti*, que mata e faz a população adoecer. Especialistas falam das dificuldades deste combate

ÂNGELA BASTOS
angela.bastos@nsc.com.br

Santa Catarina enfrenta simultaneamente dois grandes desafios reconhecidos pelas autoridades de saúde pública, a pandemia da Covid-19 e a epidemia de dengue. São 10 mortes por dengue em 2022, sendo quatro confirmados e seis em investigação até o fechamento da edição. Os quatro óbitos por dengue foram de moradores de Criciúma (caso importado), Seara, Itá e Romelândia (todos autóctones). Os seis casos em investigação (aguarda-se resultado dos exames na Fiocruz) são de residentes em Chapecó (dois), Ascurra, Brusque, Seara e Palmitos.

A idade das vítimas varia de 40 a 89 anos, alguns com comorbidades, o que agrava o quadro. No período entre 2 de janeiro e 19 de março, foram identificados 20.940 focos do mosquito *Aedes aegypti* em 204 municípios catarinenses. O aumento é de 144% se comparado com o mesmo período do ano passado e 108% nos casos confirmados da doença. A transmissão deu-se em 38 municípios e pelo menos em 14 desses em nível de pandemia.

Uma série de fatores contribui para a proliferação do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*. Por isso, alertam os especialistas, a erradicação é quase impossível. Mesmo sendo Santa Catarina um estado com boas condições de saúde, com índices positivos de desenvolvimento social se comparado com outras regiões do país e elevado Produto Interno Bruto (PIB). Mas uma coisa é certa: não haverá casos de dengue se não houver mosquito transmissor.

José Henrique Oliveira é professor de Parasitologia no Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para ele, um dos cientistas referências no país em *Aedes aegypti*, erradicar o mosquito da dengue é difícil por serem muitos e se replicarem de forma bastante rápi-

da. Há estimativas que para cada humano na terra, existam 200 milhões de insetos, ainda que nem todos sejam mosquitos.

– Além da questão do número e da velocidade de desenvolvimento, mosquitos como o *Aedes aegypti* são muito bem adaptados às condições ambientais para se reproduzirem facilmente nas cidades.

Apesar disso, o especialista destaca a necessidade de se combater o mosquito vetor e a replicação dos mosquitos já que não dispomos de vacinas ou tratamentos com antivirais específicos.

– De imediato é o que funciona para combater o *Aedes*. Nesse sentido, campanhas em veículos de grande alcance, como a TV, ajudam na conscientização das pessoas para a redução de criadouros. Além disso, tem que investir em ciência. Só a ciência será capaz de entender a dinâmica da transmissão e propor soluções como vacinas, antivirais, método wolbachia – pondera Oliveira.

O professor tem razão. O mosquito é eclético, e faz uso tanto de uma tampinha de garrafa PET jogada aleatoriamente no chão quanto de uma piscina cuidada com desleixo. Estima-se que 80% dos criadouros estejam nas casas das pessoas. Por isso, o enfrentamento passa pela educação da população e uso de tecnologias que ajudem a prevenir a doença.

No primeiro caso, convencer as pessoas de que o mosquito nasce na vasilha que paga chuva no quintal de casa, no pratinho do vaso que acumula água na sacada, no pneu que ficou jogado no pátio.



Equipes da Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado (Dive) fizeram a pulverização automatizada no bairro Escola Agrícola, que concentra o maior número de focos em Blumenau

“O controle do vetor exige muita disciplina e governo deve incentivar boa educação aos catarinenses”, sugere virologista

O virologista Daniel Santos Mansur tem estudos aprofundados sobre o *Aedes aegypti* e dengue. Para ele, que também atua na UFSC, combater o vetor não é uma coisa fácil.

– Não acho que seja culpa de um ou de outro, da população ou do gestor público. Em Santa Catarina, talvez se não olhe para a dengue como deveria ser pelo fato de a doença não ter sido uma realidade na maior parte do Estado, e sim, em algumas reuniões. Isso faz com que as pessoas não prestem muita atenção nos riscos trazidos pelo vetor – sugere Mansur.

O especialista acredita que com técnicas tradicionais como o fumacê (estratégia encontrada para controlar as populações de mosquitos e que consiste em passar um carro que emite uma “nuvem” de fumaça com baixas doses de um agrotóxico) seja extremamente difícil que a eliminação ocorra. Mas defende que a população deva ficar mais atenta e os governantes fazerem mais pressão para isso.

– Existem outras estratégias a serem tentadas, como o próprio wolbachia e o mosquito geneticamente modificado.

O virologista explica que desde 1940 os cientistas tentam a produção de uma vacina, a qual permanece como um desafio:

– Tal qual como ocorre com o HIV, tecnicamente é difícil fazer uma vacina contra a dengue. Se compararmos, a humanidade deu sorte acerca da vacina contra a Covid. Impedir o avanço da dengue sem vacina e/ou uma droga efetiva é muito complicado. Por enquanto tem que ser com o controle do vetor, mas isso exige muita disciplina. Penso que o governo deva incentivar uma boa educação por parte dos catarinenses.

CONDIÇÕES AMBIENTAIS SÃO FAVORÁVEIS AO MOSQUITO

Em todo o país, as condições ambientais são bastante favoráveis ao mosquito, com temperaturas variando entre 20 °C e 40 °C na maior parte do território. Apesar de termos regiões com clima diferentes ao longo do ano, sempre haverá probabilidade da circulação do mosquito em algum canto do país. O regime de chuvas também incide no ciclo reprodutivo do inseto, considerado adaptável às variações climáticas tropicais.

A proliferação do bicho não depende

apenas do povo e das condições tropicais, mas dos gestores públicos que fecham os olhos para o crescimento desordenado das cidades e precariedade do saneamento básico. Acúmulo de lixo, coleta irregular, esgoto a céu aberto, e fornecimento irregular de água são fatores que dependem dos governantes.

Para ajudar a enfrentar a dengue, é preciso vencer a cultura do descarte irregular de lixo e entulho. É preciso uma gestão ambiental. Caso contrário, calor e umidade vão continuar ditando as regras sobre a proliferação do mosquito.

Alerta sobre notificação de mortes suspeitas

Diante do aumento de casos, a Secretaria de Saúde do Estado emitiu no último dia 29 um alerta aos serviços e profissionais de saúde sobre a necessidade de fazer a suspeita e notificação no primeiro atendimento dos casos, realizando o manejo clínico conforme o Fluxograma de Classificação de risco e manejo do paciente com dengue, zika vírus e febre de Chikungunya. Os casos com sinais de alarme, graves e óbitos devem ter amostras laboratoriais coletadas para diagnóstico, sendo obrigatoriamente encami-

nhadas para o Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN/SC) para análise.

Os óbitos suspeitos devem ser notificados imediatamente (em até 24 horas) para a vigilância epidemiológica municipal, regional e estadual, considerando que é um evento sentinela, que demanda investigação e acompanhamento da situação.

A dengue pode matar, por isso todo cuidado é importante. Em 2021, foram confirmadas sete mortes por dengue em Santa Catarina.

NÚMEROS DA DENGUE EM SANTA CATARINA

20.940

focos do mosquito

204

municípios atingidos

8.968

casos notificados

2.657

casos confirmados

2.122

casos autóctones (transmissão local)

Butantan anuncia vacina para 2024

Nesta semana, o Instituto Butantan divulgou resultados considerados promissores de uma vacina contra a dengue e que vem sendo desenvolvida em parceria com o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos (NIAID). Os resultados de uma análise mostraram que a vacina induziu a geração de anticorpos em 100% dos indivíduos que já tiveram dengue e em mais de 90% naqueles que nunca haviam tido contato com o vírus.

A vacina vem sendo desenvolvida há mais de 10 anos pelo Instituto Butantan e a expectativa que esteja finalizada em 2024. Os resultados referentes à fase 1 do ensaio clínico, feita nos Estados Unidos, foram

publicados no periódico científico Human Vaccines & Immunotherapeutics por pesquisadores da farmacêutica Merck, também parceira do Butantan.

Até hoje, só se conseguiu imunizar para duas cepas (tipos), e é contraindicado para quem já teve doença por determinada cepa. A segunda etapa da pesquisa mostrou que a vacina induz a formação de anticorpos em mais de 70% dos indivíduos contra os quatro subtipos do vírus da dengue com apenas uma dose. Os resultados dessa fase foram publicados na Revista Lancet Infectious Diseases.

Atualmente os especialistas conduzem os estudos clínicos de fase três. A capaci-

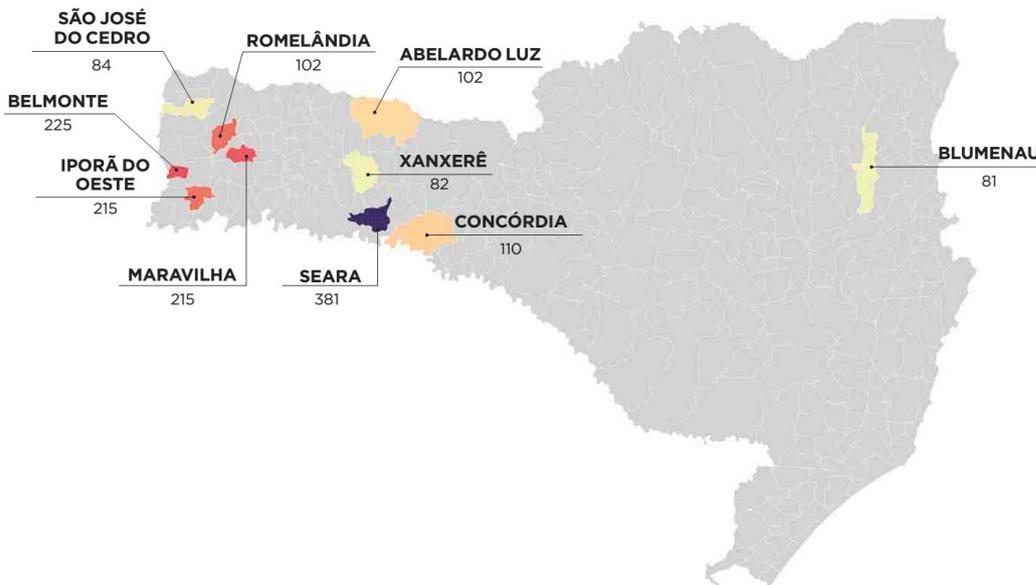
dade de indução da resposta imunológica (chamada tecnicamente de imunogenicidade) foi analisada durante um ano por meio de testes de neutralização do vírus e se manteve alta em todos os participantes. A vacina também se mostrou segura e sem efeitos adversos graves, tendo sido registradas como reações mais comuns dor de cabeça, fadiga, erupção cutânea e dor muscular.

No Brasil, a vacina disponível contra a dengue é a Dengvaxia, fabricada pelo laboratório francês Sanofi Pasteur. O imunizante é vendido na rede privada na maior parte do Brasil e não está disponível no Programa Nacional de Imunizações (PNI).

>> **SEGUIE** >>

CIDADES COM MAIS CASOS

Confira os 10 municípios com os maiores números de casos autóctones de dengue:



TIRE DÚVIDAS SOBRE SINTOMAS, PREVENÇÃO, CONTÁGIO E TESTES

Doença é mais comum em períodos com chuva e calor intenso, que permitem proliferação do mosquito transmissor

PAULO BATISTELLA
paulo.batistella@nsc.com.br

A alta no número de casos de dengue é comum em períodos de chuva e calor intenso, por permitir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da doença.

Em Santa Catarina, isso ocorre no início de cada ano, o que deixa o Estado em alerta e com municípios em situação de epidemia – quando são registrados ao menos 300 casos da doença a cada 100 mil habitantes, segundo classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Por isso, preparamos um material que tira dúvidas sobre a dengue. Confira na tabela a seguir:

FIQUE POR DENTRO

O QUE É A DENGUE?

É uma doença infecciosa causada por um arbovírus de nome semelhante, o Dengue vírus (DENV), que tem quatro sorotipos identificados, chamados também de sorotipos.

COMO A DENGUE É TRANSMITIDA?

A transmissão ocorre somente pela picada de uma fêmea do mosquito *Aedes aegypti* que carregue um dos quatro sorotipos do vírus da dengue. Ela também pode transmitir a zika e chikungunya. Não há transmissão da dengue pelo contato com uma pessoa que esteja doente nem com objetos, fontes de água ou alimentos.

COMO IDENTIFICO O MOSQUITO TRANSMISSOR?

O *Aedes aegypti* é marrom escuro, com manchas brancas bem características no tronco e nas patas. Ele é menor do que mosquitos comuns, faz pouco ruído e tem hábitos diurnos.

QUAIS SÃO OS SINTOMAS DA DENGUE?

Os principais sintomas são febre alta (de 39° C a 40 °C), náusea e dores, que podem ser de cabeça (cefaleia), musculares (mialgia), nas articulações (artralgias) e no fundo dos olhos (retro-orbital).

O quadro mais grave da doença, conhecido como febre hemorrágica da dengue (FHD) e dengue hemorrágica, inclui também sangramentos – na boca, no nariz, nos olhos, nos ouvidos e/ou no intestino –, manchas vermelhas na pele, dor abdominal intensa, vômitos per-

sistentes e queda da pressão arterial, o que também é chamado de choque e pode ser fatal. É importante procurar orientação médica em ambos os casos, em especial no segundo, que exige atenção imediata quando houver surgimento de qualquer um dos sintomas graves.

QUANDO SURGEM E QUANTO TEMPO DURAM OS SINTOMAS DA DOENÇA?

Os sintomas podem aparecer de três a 15 dias após a picada pelo mosquito – em média, entre o 5º e o 6º dia – e costumam durar de cinco a sete dias. No caso da FHD, o choque ocorre entre o terceiro e sétimo dia, precedido já de sinais de alerta.

COMO FUNCIONA O TRATAMENTO? É GRATUITO?

Não existe um tratamento específico contra o vírus da dengue. São dedicados cuidados aos sintomas, o chamado tratamento sintomático, até que o paciente esteja curado. Em geral, isso envolve ingestão de líquidos e analgésicos.

Não é recomendada a automedicação, já que remédios com efeitos anticoagulantes, por exemplo, podem aumentar o risco de ocorrer sangramentos e agravar a doença.

É fundamental procurar orientação médica, o que pessoas infectadas com a dengue podem receber gratuitamente a partir de qualquer unidade de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS).

COMO DIFERENCIAR A DENGUE DA COVID-19, DA ZIKA E CHIKUNGUNYA?

Apesar de também incluir febre e dores, a Covid-19 está associada a sintomas respiratórios, como dor de garganta e tosse, diferentemente da dengue. Além disso, o coronavírus é transmissível pelas vias aéreas por pessoas infectadas.

Já a zika costuma causar febre baixa e pode ser transmitida pelo sexo sem proteção e da mãe para o feto durante a gravidez, o que não ocorre com a dengue. A chikungunya, também com sintomas bem parecidos aos da dengue, concentra dores nas articulações.

Em todo o caso, o diagnóstico mais assertivo só é feito a partir de avaliação médica, o que pode incluir realização de exames laboratoriais para haver confirmação.

QUAIS TESTES PODEM DETECTAR A DENGUE? SÃO GRATUITOS?

Os testes usados para diagnosticar a dengue se dividem entre os que são aplicados até o quinto dia de sintomas, atentos à presença do vírus no organismo, e os que são utilizados após esse período, visando detectar

anticorpos já produzidos pelo corpo.

Existem ainda testes rápidos, com resultado em até 30 minutos, também presentes no SUS, mas que são usados ocasionalmente para triagem dos pacientes, e não propriamente para o diagnóstico – e o início do tratamento independe deles.

Além disso, profissionais de saúde podem se valer de exames que não são específicos para detectar a dengue, mas que ajudam no acompanhamento da doença, como é o caso do hemograma, que analisa componentes do sangue.

EXISTE VACINA QUE PREVINA A DENGUE? É GRATUITA?

Existe, mas não é oferecida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI). Trata-se da Dengvaxia, do laboratório francês Sanofi-Pasteur e aprovada no Brasil desde 2015, mas com recomendação apenas para casos específicos. Ela está disponível na rede particular.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) contraindica o uso dela por quem nunca teve dengue e restringe a aplicação a pacientes que, entre outras características, já tiveram dengue e ainda vivem em área endêmica, ou seja, locais em que o vírus tenha infectado ao menos 70% das pessoas.

COMO EVITAR

A única maneira de evitar a dengue é não deixar o mosquito *Aedes aegypti* nascer e algumas ações podem ser feitas para que isso ocorra:

➤ Evite que a água da chuva fique depositada e acumulada em recipientes como pneus, tampas de garrafas, latas e copos.

➤ Não acumule materiais descartáveis desnecessários e sem uso em terrenos baldios e pátios.

➤ Trate adequadamente a piscina com cloro. Se ela não estiver em uso, esvazie-a completamente sem deixar poças de água. Manter lagos e tanques limpos ou criar peixes que se alimentem de larvas.

➤ Lave com escova e sabão as vasilhas de água e comida de seus animais de estimação pelo menos uma vez por semana.

➤ Coloque areia nos pratinhos de plantas e remova duas vezes na semana a água acumulada em folhas de plantas. Em bromélias, utilizar jato forte de água na axila das folhas a cada dois dias.

➤ Mantenha as lixeiras tampadas, não acumule lixo/entulhos e guarde os pneus em lugar seco e coberto.

➤ Os locais mais prováveis para que a fêmea coloque os ovos são os que ficam à sombra e com água limpa.



Acesse outros conteúdos em nsctotal.com.br

“Natalino Uggioni reforça time de colunistas da NSC”

Natalino Uggioni reforça time de colunistas da NSC / Mestre em Engenharia de Produção / Universidade Federal de Santa Catarina

>> COTIDIANO | OPINIÃO

NATALINO UGGIONI REFORÇA TIME DE COLUNISTAS DA NSC

Membro efetivo do Conselho Estadual de Educação em SC e especialista em gestão empresarial, Uggioni vai abordar temas ligados ao fortalecimento educacional e profissional dos leitores

EVERTON SIEMANN
everton.siemann@nsc.com.br

O time de colunistas da NSC vai ganhar um reforço nos próximos dias. Natalino Uggioni se junta ao elenco de melhores colunistas do Estado.

– Fiquei surpreso com o convite, e muito alegre também. A experiência como professor, a minha história de vida, cada troca com os profissionais saio renovado e energizado. Espero entregar o melhor de mim e corresponder à boa receptividade – diz Uggioni.

Uggioni é mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina e especialista na moderna gestão empresarial. Atuou durante 33 anos na Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), sendo 20 deles no Senai/SC. Ocupou diferentes posições no Senai/SC, desde professor, diretor técnico-administrativo e coordenador estadual de tecnologia.

Foi secretário estadual de Educação em Santa Catarina, entre janeiro de 2019 e fevereiro do ano passado. Atualmente, Uggioni é membro efetivo do Conselho Estadual de Educação em SC e sócio-proprietário de uma empresa de consultoria educacional. E é a partir desse ambiente que ele vai trazer informações e reflexões importantes para o fortalecimento educacional e profissional dos leitores.

– É bom lembrar que todos participam do processo da educação. Os meus textos terão uma conotação com a educação, mas também com as nossas vidas, abordar sobre as nossas escolhas. Vou abordar o lado educacional e também o profissional – pondera ele.

Uggioni também foi superintendente do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) de Santa Catarina, onde gerenciou programas de estágio, bolsistas e novos talentos, atuou na elaboração e gerenciamento de projetos de inovação, fez consultoria em gestão do processo de inovação e programas de melhoria da competitividade industrial, além de fortalecer a relação das empresas com os centros de conhecimento.

Participou de programas de especialização empresarial nos Estados Unidos, França e Alemanha, além de missões inter-

CBN FLORIPA AMPLIA PROGRAMAÇÃO

Após anunciar seu novo nome, a rádio CBN Floripa amplia em duas horas a programação local a partir desta semana.

Para marcar o novo momento da rádio, a partir de segunda-feira, dia 6, o público ganha ainda mais tempo de programação local, novos programas e colunistas. As notícias do Brasil e do mundo, com opinião de colunistas de renome nacional contribuem para a grade da rádio.

– Todas essas novidades trazem mais agilidade e pluralismo ao jornalismo competente e responsável que fazemos na CBN. Tudo isso vem em um ano tão importante, com as eleições majoritárias e a Copa do Mundo de futebol, que afetam todas as nossas vidas. A CBN Floripa seguirá mais forte e ainda mais fundamental em nosso dia a dia – diz César Seabra, diretor de Jornalismo da NSC.

Uggioni começa a escrever a partir de 9 de abril

nacionais na Espanha, Alemanha, Coreia do Sul, México e China. É autor do livro “A hidráulica industrial numa linguagem simplificada” e co-autor de outras duas publicações voltadas à área da inovação, e do livro “Os desafios da educação em tempos de pandemia”.

As colunas de Uggioni começam a ser publicadas semanalmente nas páginas de AN, DC e Santa a partir da próxima edição, dia 9 de abril. E também estarão no portal nscototal.com.br. Ele também fará parte do time de comen-

taristas da CBN Floripa. Vai integrar o “Contraponto CBN”, ao lado Dagmara Spautz e Raphael Faraco, às quartas e sextas-feiras, às 10h30min, dentro do Notícia na Manhã.

– Natalino traz ainda mais pluralidade para o jornalismo sério é isento da CBN Floripa. Um grande nome, com histórico de contribuições importantes para a sociedade catarinense. Vai trazer novas perspectivas para o debate e para as questões que impactam a vida em SC – pondera Porã Bernardes, head de rádios da NSC.



Notícias do Dia

Moacir Pereira

“UFSC: MOSAICO FERIDO”

UFSC: mosaico ferido / Rodrigo de Haro / Reitoria / UFSC / Greve / Servidores Técnico-Administrativos em Educação



UFSC: MOSAICO FERIDO -

O magnífico mosaico criado por Rodrigo de Haro e executado por ele e por Idésio Leal, intitulado “Muro da Memória”, contando a história da civilização, no prédio da Reitoria da UFSC, ficou manchado e prejudicado durante semanas por uma panfletagem vergonhosa. A Reitoria omitiu-se, como sempre, diante de tamanha agressão aos artistas. O ND publicou editorial sobre a greve dos servidores, a partir do dia 4 de abril, intitulado “UFSC: uma vergonha”.

Notícias do Dia

Moacir Pereira

“Autoritarismo”

Autoritarismo / Biblioteca Central / UFSC / Covid-19

Autoritarismo

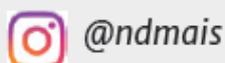
Depois de dois anos fechada, a Biblioteca Central da UFSC foi reaberta, mas com pré-condições que afastam a frequência. Exige passaporte sanitário da universidade e comprovante de vacina. É discriminatória e fere direitos e liberdades individuais. Se quem tem passaporte e vacina pode transmitir a Covid-19 e ser contaminado, qual a razão objetiva e real das exigências. Sem comentários.

Notícias do Dia Nas redes do ND+

Greve / Servidores Técnico-Administrativos em Educação / Rafael Ary / UFSC

Nas redes do nd+

Servidores técnico-administrativos da UFSC entram em greve, por tempo indeterminado, a partir de segunda-feira (4). Assunto repercutiu em nosso Instagram.



Rafael Ary: Como professor da UFSC, me sinto envergonhado. Não é momento para greve, mas sim de retomar a vida na universidade.



Stela Colombi: Dois anos parados! Agora no retorno vão fazer greve. É vergonhoso.



Andrey da Silva: Depois de dois anos de pandemia é sacanagem essa greve...



Antônio Carlos Francisco: Não é para menos, também somos dignos de reajuste.



Ernesto Delvani: Sempre a favor de buscar seus direitos, mas obviamente igual iniciativa privada, descontando os dias parados, até por que nós que pagamos.



Eduardo Pereira: Eles trabalharam muito na pandemia e merecem um reajuste.



Cleide Martins: Durante a pandemia ninguém fez greve.



Simone Cardozo: Não fizeram greve antes porque estavam parados por conta da pandemia.

Notícias do Dia

Serviço

“UFSC lança programa gratuito de futebol e futsal”

UFSC lança programa gratuito de futebol e futsal / Universidade Federal de Santa Catarina / Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor / Ministério da Cidadania / Programa Academia & Futebol / CDS / Centro de Desportos

Crianças e adolescentes

UFSC lança programa gratuito de futebol e futsal

A UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em parceria com a Secretaria Nacional de Futebol e Defesa dos Direitos do Torcedor, do Ministério da Cidadania, está com inscrições abertas para o programa Academia & Futebol.

A iniciativa é voltada para crianças e adolescentes de oito a 14 anos que desejam jogar futebol e futsal. As aulas são gratuitas e estão organizadas por faixa etária, nas terças, quintas e sábados.

O objetivo do programa é democratizar o acesso à prática do futebol e futsal como um meio de formação esportiva e educacional.

Os interessados deverão realizar às inscrições nos dias 18, 19 e 20 de abril, presencialmente no CDS (Centro de Desportos) da Universidade Federal de Santa Catarina, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h30. Quem quiser se inscrever on-line, deverá aguardar até o dia 11 e realizar a inscrição pelo e-mail: academiaefutebol.ufsc@gmail.com.

Para quem quiser mais informações, basta entrar em contato pelo telefone: 3721-9925.

Notícias do Dia

Cacau Menezes

“Saudosa memória”

Saudosa memória / UFSC

Saudosa memória

“Querido amigo boleiro, ao ler a tua nota sobre a ausência de craques no Catarinão 2022, me veio à mente o inesquecível comentário do cracaço francês Thierry Henry sobre a reconhecida e invejada técnica dos nossos garotos nos gramados do mundo. Para ele, Ronaldinho Gaúcho e Neymar foram forjados na negligência aos estudos, caracterizando uma época na qual os meninos brasileiros viviam soltos batendo bola na rua, sonhando com o futebol profissional, enquanto garotos europeus passavam manhãs e tardes nas escolas, tornando-se cidadãos. Nos anos 70 fui mais um moleque solto na Ilha batendo bola em terrenos baldios, como na travessa Carreirão com a rua Bocaiúva, junto com Guilherme Grilo e Max Capela, no jardim da família Ramos, na rua São Jorge, com Neneco Gomes, os irmãos Albanis, os Pires, os Faracos, os Costas e a turma toda da rua, pulando os muros da UFSC para jogar nas quadras de cimento espalhadas pela cidade nas Faculdades de Ciência Econômicas (rua Dom Joaquim) ou na de Direito (Tenente Silveira) defronte ao terminal da Praça Pio XII. Ou então nos campinhos de areia no pátio do Colégio Catarinense. Entretanto, em 1990 tudo mudou, com o Congresso Nacional aprovando o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), quando 24% da população entre 4 e 17 anos estava fora da escola. Aos pais, foi exigido que matriculassem seus filhos na rede regular de ensino. Ao poder público, que zelasse por sua frequência e monitorasse os alunos para garantir que estejam estudando. Acabou a nossa fábrica de fora de série. Hoje, a garotada pra bater uma bolinha, só em academias com horários agendados, professores e métodos. Nisso aí os europeus dão de 7 a 1 em nós. Abraços, Toninho Freitas, ex-goleiro do Beijo, Colegial, Doze, LIC, Elase e de uma dúzia de times de peladas”.

DC Revista, AN Revista e Santa Revista (02.04 – 08.04.2022)

Renato Igor

“Positivas”

Positivas / UFSC / IFSC / Vestibular 2023

POSITIVAS

➤ UFSC e IFSC se unem para fazer o vestibular 2023 de forma unificada. Todos ganham na otimização, economia e divulgação.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

02/04/2022

[Técnica de enfermagem de Florianópolis está desaparecida há 5 dias](#)
[Família procura mulher desaparecida há quatro dias](#)
[Gilmar Mazurkiewicz é o novo secretário de Educação de Canoinhas](#)
[Secretário de Beto Passos e Beto Faria, Diogo Seidel é exonerado por Godoy](#)
[Araranquá dá primeiro passo para instalação de centro de inovação](#)

03/04/2022

[Servidores técnicos-administrativos da UFSC e do HU entram em greve na segunda-feira](#)
[Pós-doutorando da UFSC é selecionado pela segunda vez para encontro com Prêmios Nobel](#)
[Lula, Taylor Swift, Pelé: O que os 3 famosos têm em comum em suas carreiras](#)
[Promotor de justiça é apresentado como pré-candidato ao governo de SC em encontro nacional do Novo](#)
[Florianópolis inicia vacinação contra Influenza nesta segunda-feira; veja quem pode se vacinar](#)
[Florianópolis inicia vacinação contra Influenza nesta segunda-feira; veja quem pode se vacinar](#)
[Florianópolis starts vaccination against Influenza this Monday; see who can get vaccinated](#)
[Familiares e amigos pedem ajuda para encontrar técnica de enfermagem desaparecida](#)
[Concursos públicos oferecem 22,8 mil vagas com salários de até R\\$ 27,5 mil](#)
[Confira lista com 85 concursos abertos e 15.821 vagas em todo o país](#)
[Carinho e nostalgia: sentimentos definem relação de fãs com gibis da Turma da Mônica](#)
[Mais de 160 pesquisadores mobilizam manifesto contra a privatização da Eletrobras](#)